

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA.
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARILIA CRISTINA PEREIRA DA SILVA

**ESTUDO DAS EXIGÊNCIAS PROGRAMÁTICAS NOS EXAMES DE SUFICIÊNCIA
E PROVAS DO ENADE PARA O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GOIÂNIA
2015

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto
Pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Ms. Ednei Morais Pereira
Coordenador do curso de Ciências Contábeis

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA.
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ESTUDO DAS EXIGÊNCIAS PROGRAMÁTICAS NOS EXAMES DE SUFICIÊNCIA
E PROVAS DO ENADE PARA O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Projeto submetido à Universidade Federal de Goiás, para conclusão do curso de ciências contábeis e obtenção do título de bacharel em contabilidade pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – FACE da Universidade Federal de Goiás – UFG.

Orientadora: Professora Ma. Renielly Nascimento Iara

GOIÂNIA

2015

Ficha catalográfica elaborada automaticamente
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob orientação do Sibi/UFG.

da Silva, Marília Cristina Pereira
Estudo das exigências programáticas nos exames de suficiência
e provas do ENADE para o curso de ciências contábeis [manuscrito]
/ Marília Cristina Pereira da Silva. - 2015.
41 f.

Orientador: Profa. Ma Renielly Nascimento Iara; co-orientadora Dra.
Michele Rílany Rodrigues Machado; co-orientador Dr. Ilírio José Rech.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal
de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e
Ciências Econômicas (FACE) , Ciências Contábeis, Cidade de
Goiás, 2015.

Bibliografia. Apêndice.

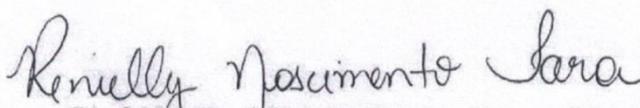
Inclui gráfico, tabelas, lista de tabelas.

1. Padronização. 2. Matriz curricular. 3. Conselho Federal de
Contabilidade. 4. Exame de Suficiência. 5. ENADE. I. Iara, Ma
Renielly Nascimento, orient. II. Machado, Dra. Michele Rílany
Rodrigues, co-orient. III. Título.

Marília Cristina Pereira da Silva

Estudo das exigências programáticas nos Exames de Suficiência e provas do ENADE para o curso de Ciências Contábeis

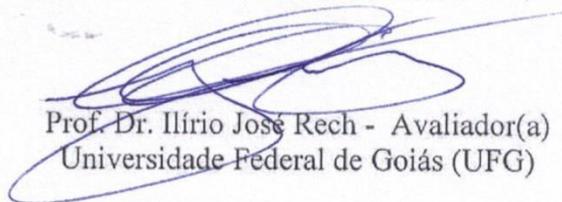
Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:



Prof. M^a. Renielly Nascimento Iara - Orientador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Dr. Michele Rifany Rodrigues Machado - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Dr. Ilírio José Rech - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 25 de junho de 2015.

AGRADECIMENTOS

A caminhada durou mais que o esperado, o cansaço foi tamanho que a vontade de desistir se fez presente em vários momentos. No entanto, graças a Deus a jornada esta terminando, e com isso não poderia esquecer aqueles que estiveram comigo durante a trajetória, dando apoio e amizade.

Agradeço os meus pais: Marli Ivone e Roberto Pereira pelo amor e carinho, aos meus irmãos: Isac, Lorrany, Dayane pelo companheirismo. Aos meus sobrinhos: Ricardo, Renata, Cristina Vitória e Sophia Emanuely, por arrancarem de mim sorrisos e me trazerem paz nos momentos de angústia.

Não poderia esquecer aquele que tornou o sonho de voltar a estudar em realidade, e que acreditou em mim quando eu já não o fazia Adcleider Victor; e nem tão pouco esquecer aqueles que conheci e me ajudaram durante todo o tempo Ana Carolina de Melo, Fred Hanster, Gleibe Martins, valeu pela amizade, carinho e apoio nos momentos difíceis.

A Professora Ma. Renielly, pela orientação e por não desistir de mim.

E agradeço acima de tudo a Deus pela minha vida e por colocar em meu caminho pessoas maravilhosas, que sempre estarão presentes em minhas lembranças.

RESUMO

Com a crescente importância da profissão contábil houve a necessidade de regulamentação da profissão, e com o desenvolvimento tecnológico fez-se imprescindível sua padronização, para que a linguagem contábil fosse uma só no mundo. Assim foi proposto pela *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR) em conjunto com o *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD) um dos setores da Organização das Nações Unidas (ONU), uma matriz curricular que atendesse o mercado mundial, sendo adaptado posteriormente para a realidade brasileira pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) órgão máximo responsável pela contabilidade no Brasil. Para verificar a graduação do profissional contábil presente no mercado há duas avaliações: ENADE e Exame de Suficiência, que avaliam o preparo dos graduandos em contabilidade. Sendo assim este trabalho tem como objetivo investigar se essas provas cobram o conteúdo proposto pela matriz curricular elaborada pelo CFC; e com isso identificar semelhanças e diferenças entre conteúdo proposto e cobrado, identificando também semelhanças e diferenças entre as provas. Tendo por base o eixo temático criado pelo CFC e as provas do Exame de Suficiência aplicadas de 2011 a 2014, e provas do ENADE aplicadas nos anos de 2006, 2009 e 2012; utilizando o método de análise de conteúdo por uma abordagem qualitativa, e o método de análise por correspondência (ANACOR) foi possível relacionar as variáveis permitindo a visualização de associações. Observou-se que há semelhança entre conteúdo cobrado e proposto, assim como as semelhanças e diferenças entre as provas, foram identificados os itens recorrentes nas provas, e os conteúdos pouco cobrados ao longo dos períodos analisados esses resultados podem ser visualizados em tabelas e gráficos por meio de mapas perceptuais, permitindo que se tenha uma base do que é mais cobrado, buscando facilitar o preparo para essas avaliações.

Palavras-chave: Padronização. Matriz curricular. Conselho Federal de Contabilidade. Exame de Suficiência. ENADE.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de questões das provas do Exame de Suficiência por disciplina da Proposta Nacional de Conteúdo	24
Tabela 2 - Número de questões das provas do ENADE por disciplina da Proposta Nacional de Conteúdo.....	25
Tabela 3 - Teste qui-quadrado para as variáveis "prova" e "conteúdo"	27

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 – Frequência média de questões das provas por disciplina da Proposta Nacional de Conteúdo.....	27
Gráfico 2 – Mapa Perceptual entre Provas do Exame de Suficiência e Conteúdos	28
Gráfico 3 –Mapa Perceptual entre Provas do ENADE e Conteúdos	28
Gráfico 4 –Mapa Perceptual entre Provas do Exame de Suficiência e do ENADE com os Conteúdos	30

APÊNDICE

APÊNDICE A- Frequências observadas e esperadas dos conteúdos cobrados no Exame de Suficiência 36

APÊNDICE B- Frequências observadas e esperadas dos conteúdos cobrados no ENADE....39

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Apresentação do Tema.....	9
1.2	Problema de Pesquisa	10
1.3	Objetivos.....	11
1.4	Hipótese	11
1.5	Justificativa	11
1.6	Estrutura do Trabalho	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	Ensino Superior.....	12
2.2	Ensino Contábil no Brasil	12
2.3	Proposta da ONU/UNCTAD/ISAR	15
2.4	Matriz Curricular	17
2.5	ENADE – Análise Histórica.....	20
2.6	Exame de Suficiência	21
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1	População da Pesquisa e Variáveis Analisadas	22
3.2	Técnicas de Coleta e Análise de Dados	22
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
5	CONCLUSÃO.....	31
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
	APÊNDICE A	36
	APÊNDICE B.....	39

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do Tema

A contabilidade é utilizada para registrar o que ocorre dentro de uma empresa, sendo também importante para fornecer informações a fim de auxiliar na tomada de decisões, sendo assim faz-se necessário uma linguagem igualitária para que essas informações sejam coerentes, claras e precisas.

Com o desenvolvimento da tecnologia da informação e o crescente uso da internet é possível saber o que ocorre no mundo em tempo real, é possível haver uma empresa do mesmo grupo/proprietário, nos mais variados países nos mais diversos ramos. Com isso, percebeu-se a necessidade de uma padronização do ensino contábil; sendo assim foi proposto pela *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR) em conjunto com o *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD) um dos setores da Organização das Nações Unidas (ONU) uma matriz curricular que atendesse o mercado em âmbito mundial, promovendo menores distorções nas informações contábeis.

O CFC como órgão máximo responsável pela contabilidade no Brasil notou as diferenças da realidade brasileira e com isso desenvolveu uma matriz curricular em âmbito nacional a fim de atender a necessidade do mercado interno, assim nasceu, em 2009, a Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis pela Fundação Brasileira de Contabilidade, que estabelece o conteúdo programático para o curso de ciências contábeis. Da mesma forma que a proposta da ONU/UNCTAD/ISAR, a Proposta Nacional está dividida em quatro eixos temáticos, possuindo também uma carga horária mínima, sendo:

- (a) Conteúdo de formação básica: (900 horas)
- (b) Conteúdo de formação profissional: (1680 horas)
- (c) Conteúdo de formação teórico - prática: (420 horas)
- (d) Conteúdo de disciplinas optativas: (mínimo de 180 horas)

Tais propostas visam melhorar o desenvolvimento do profissional contábil para que este possa atender seus usuários de forma precisa e coerente; e que esse atendimento possa ser realizado em qualquer lugar do mundo e não somente no seu país de origem.

Estudos buscam avaliar o cumprimento da Proposta da ONU ou do CFC por parte das grades curriculares das universidades. Um estudo comparativo realizado por Araújo, *et al.*

(2009) utilizando a grade da Universidade Federal de Pernambuco e o modelo oferecido pela ISAR/UNCTAD/ONU, identificou total correspondência entre a proposta da ONU e a grade da universidade, além disso, o currículo utilizado demonstrou certa flexibilidade na oferta de disciplina eletiva.

Já Aquino *et al.* (2011) buscaram investigar a adequação das matrizes curriculares de diversas instituições federais brasileiras com o que foi proposto pela ONU/ UNCTAD/ISAR, e na análise notaram que estas instituições ofertam as disciplinas em consonância com o currículo mundial, no entanto, essa oferta é inferior em relação ao que é proposto no currículo. Soares e Domingues (2010) por sua vez compararam a ementa da disciplina contabilidade pública das instituições que compõem o sistema ACADE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais) à proposta nacional, encontrando uma similaridade entre a proposta e a ementa.

Com o objetivo de avaliar o conhecimento adquirido por esses profissionais, dois modelos de avaliação do conhecimento surgiram no Brasil, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e o Exame de Suficiência.

De acordo com Polidori, Araújo, Barreyro (2006) “o ENADE avalia o conhecimento dos estudantes ingressantes e egressos no ensino superior, comparando o perfil de cada um e analisando o conhecimento agregado”.

Segundo Neto, Kurotori (2009), Exame de Suficiência por sua vez, pretende avaliar o conhecimento do profissional ingressante no mercado, através de uma prova que estabelece um nível mínimo de conhecimento para exercer a profissão contábil, sendo que a aprovação neste exame é pré-requisito necessário para obtenção do registro profissional

1.2 Problema de Pesquisa

Existem hoje dois balizadores do ensino contábil, que tem como objetivo avaliar o profissional da contabilidade, sendo eles: o Exame de Suficiência e o ENADE, que buscam avaliar se os profissionais que atendem ao mercado da informação contábil possuem um conhecimento mínimo, como exigido na Proposta Nacional.

Com isso, temos o seguinte problema de pesquisa: **Qual o grau de coerência entre os sistemas de avaliação do profissional contábil, Exame de Suficiência e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, as exigências da Proposta Nacional de Conteúdo Programático para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis?**

1.3 Objetivos

Essa pesquisa tem como objetivo analisar a coerência entre as provas do Exame de Suficiência e ENADE com a Proposta Nacional de Conteúdo Programático para o curso de Graduação em Ciências Contábeis elaborada pelo CFC. Evidenciando os itens recorrentes e possíveis diferenças entre conteúdo cobrado e proposto.

1.4 Hipótese

Tomando por referência o problema de pesquisa e os objetivos dele decorrentes, levantou-se a seguinte hipótese:

H₁: O conteúdo exigido nas provas do Exame de Suficiência e do ENADE está coerente com o sugerido pela Proposta Nacional de Conteúdo elaborada pelo CFC.

1.5 Justificativa

Durante toda a nossa vida passamos por transformações, e estamos em constante processo de aprendizado e adaptação, a todo o momento estamos sendo avaliados sejam por nossos pais, amigos, colegas de trabalho; e no meio acadêmico não poderia ser diferente.

Com um mundo cada vez mais exigente e seletivo, faz-se necessário que os profissionais disponíveis sejam o mais qualificado possível para atender as necessidades de um mercado cada dia mais competitivo.

Sabendo dessa necessidade criaram-se duas formas de avaliações a respeito do conhecimento adquirido, realizadas através das provas do ENADE e Exame de Suficiência.

Essas provas procuram relacionar assuntos abordados do primeiro ao último período acadêmico, sendo assim, identificar a relação entre o conteúdo cobrado nessas provas e o conteúdo programático da Proposta do CFC, servirá como auxiliador no estudo preparatório para as provas acima citadas, uma vez que após a análise dos dados será possível visualizar os conteúdos mais cobrados nessas provas, ou até mesmo o que nunca foi cobrado.

Podendo ser utilizado por instituições de ensino, a fim de se adequarem a uma matriz curricular que convergem para uma proposta internacional adaptado ao cenário brasileiro.

Esse estudo busca também auxiliar o estudante em contabilidade, para que este tenha um suporte para melhor se preparar para essas provas.

Adicionalmente, essa pesquisa pode ajudar com possíveis argumentos de distorções nos conteúdos envolvendo as provas avaliadas. Ajudar o CFC e o ENADE a se atualizarem a fim de serem coerentes com a proposta mundial relacionando teoria e prática.

1.6 Estrutura do Trabalho

A composição deste trabalho foi realizada em seis tópicos principais. O primeiro constitui-se da introdução onde é apresentado o tema, o problema de pesquisa, os objetivos, hipótese e justificativa e a estrutura do trabalho. O segundo é a fundamentação teórica onde se discorre sobre o ensino superior, o ensino contábil no Brasil, seguido da proposta da ONU para o ensino de contabilidade, em seguida falamos sobre matriz curricular e por fim temos um histórico sobre as provas do ENADE e Exame de Suficiência. O terceiro trata da metodologia da pesquisa onde observamos as variáveis analisadas e as técnicas de coleta e análise dos dados. O quarto evidencia a análise dos resultados, o quinto tópico tem a conclusão do trabalho; e por fim temos a sexto tópico que descreve as referências utilizadas para realização do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ensino Superior

No Brasil a educação escolar é composta pela educação básica, que engloba a educação infantil, o ensino fundamental e médio, e pela educação superior.

O ensino superior brasileiro é regulado segundo a Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) instituída em 20/12/1996 e em seu art. 8º declara que: “a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizaram em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino”, ficando os Estados responsáveis pela organização e desenvolvimento de órgãos oficiais de seu sistema de ensino, servindo com auxiliador dos Municípios na oferta do ensino fundamental, oferecendo com prioridade o ensino médio a população. Aos Municípios, sua prioridade é o oferecimento da educação infantil, tanto na figura de creches como de pré-escolas e o ensino fundamental.

O ensino superior trata-se do último nível dos sistemas educativos compreendendo estudos de graduação e pós-graduação. De acordo com Masetto (1998, p.9) “o ensino superior no Brasil ocorreu em 1808 com a vinda da família real portuguesa, e em 1820 foram criadas as primeiras escolas regias superiores: direito em Olinda - PE; medicina em Salvador - Bahia e engenharia no Rio de Janeiro - RJ.”

Com a crescente competição no mercado de trabalho, a busca por conhecimento através de ensino superior no Brasil vem crescendo gradativamente, este ensino é oferecido pelas IES, distribuídas entre universidades, centros universitários, centro de educação tecnológica entre outras.

O ensino oferecido segue três modalidades de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) ensino presencial onde o aluno deve possuir uma frequência mínima de 75%, ensino a distância (EAD) aqui o aluno conta com apostilas e suporte pela internet não sendo necessária sua presença em sala de aula; e por fim temos a opção dos cursos semipresenciais com aulas a distância e em sala de aula.

As constantes mudanças e exigências do mercado profissional vêm exigindo colaboradores capacitados, isso faz com que as pessoas busquem o ensino superior a fim de se qualificarem cada vez mais, e de encontrarem uma maior oportunidade no mercado de trabalho, que tem se tornado bastante concorrido a cada ano.

Com o intuito de atender a grande demanda nos deparamos com uma gama de Instituições de Ensino Superior (IES). Dados do MEC (2013) afirmam que atualmente no Brasil há cerca de 1330 instituições de ensino superior; que oferecem graduação em contabilidade tanto nas modalidades de cursos presenciais quanto o ensino a distância, estes índices tornam-se preocupantes uma vez que devido ao grande número de oferta de cursos; há a necessidade de uma padronização de suas matrizes curriculares.

Com as facilidades de acesso ao ensino superior, é necessário que haja mecanismos para avaliar a qualidade do ensino que está sendo oferecido. Para isso existe o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o Ministério da Educação (MEC), que utiliza de provas para atuarem como balizadores do ensino superior oferecido no Brasil.

Entre elas cabem destacar o Exame Nacional de desempenho de Estudantes (ENADE), e como balizador do ensino contábil brasileiro tem o exame de suficiência, que além de demonstrar o nível de capacitação dos universitários é um requisito para se conseguir o título de contador.

2.2 Ensino Contábil no Brasil

A ideia inicial de um ensino contábil no Brasil ocorreu em 1808, com a vinda da família real Portuguesa e com a instituição das Aulas do Comercio e do Instituto Comercial do Rio de Janeiro. (PELEIAS, I., 2007)

Data-se de 1902 a fundação da Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP) como sendo a primeira escola de Contabilidade. Em 1905 reconheceu os diplomas expedidos pela FECAP. No ano de 1908 a FECAP mudou o nome do curso para “Superior de ciências comerciais”.

A partir do século XX nota-se a inserção do ensino contábil no cenário brasileiro através do ensino comercial. O primeiro decreto regulamentador da profissão contábil data-se de 30 de junho de 1931, decreto nº. 20.158.

Em 22 de setembro de 1945 instituiu-se decreto de lei nº. 7.988, onde era tratado sobre o Ensino Superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuarias. Em 31 de julho de 1951 com a lei 1.401 ocorreu à separação do ensino contábil da atuarial.

A resolução nº03/92 propôs à criação de um currículo mínimo a profissão do contador buscando melhorar a qualificação desses profissionais; incluindo matérias como ética profissional, perícia contábil e trabalhos de conclusão de curso.

Tendo como base a lei 9394/96 a SESU/MEC, convocou as Instituições de Ensino superior (IES), a apresentarem propostas para as diretrizes curriculares de ensino superior. A IES contábil apresentou um relatório final referendado pelo Departamento de Política Superior (DPES); este relatório representou uma abertura para que as instituições contábeis definissem seus currículos, de acordo com o perfil de seus alunos e a demanda do mercado.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação, na sua resolução nº. 10/04, afirma que “a graduação deve proporcionar que o profissional contábil tenha capacidade de compreender questões técnicas e científicas, sociais, econômicas e financeiras, tanto no âmbito nacional como internacional, assim como domínio das responsabilidades funcionais utilizando as inovações tecnológicas como auxiliador para tais feitos”.

O CFC vem constantemente buscando um aprimoramento do ensino contábil brasileiro; objetivando atender a uma reivindicação da sociedade; que é a de minimizar as divergências do ensino devido às diversas matrizes curriculares existentes. Uma comissão

criada pelo CFC elaborou uma “Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de ciências contábeis”; tendo por base a proposta de matriz elaborada pela ONU/UNCAD/ISAR.

Com a resolução nº. 03/10/1992 foi fixado os conteúdos que deveriam ser vistos pelos estudantes de contabilidade na graduação, assim como tempo de duração da mesma.

Devido às mudanças no cenário mundial o currículo contábil esta sofrendo mudanças consideráveis; como afirma Mulatinho (2007, p. 67) “o currículo contábil sempre esteve em mutação, por causa de legislações preocupadas em formar recursos hábeis, criativos e flexíveis às mudanças de ambiente com embasamento técnico científico”.

Padoveze (2009) afirma que “a contabilidade interage com a sociedade, com o ambiente onde fornece informações, podendo com isso sofrer influência do meio onde atua”.

2.3 Proposta da ONU/UNCTAD/ISAR

Com um mercado cada vez mais unificado; onde tanto as pessoas como as empresas podem estar em qualquer lugar do mundo, e com os países negociando entre si a cada dia mais, faz-se necessário que as profissões acabem convergindo para uma padronização; para que se possa falar de um assunto em qualquer lugar do mundo, sem se preocupar com o país de origem, pois o assunto terá o mesmo entendimento em qualquer lugar do globo.

Pensando nisso foi criado pela ONU/UNCTAD/ISAR uma sugestão de currículo mundial para o curso de ciências contábeis, viabilizando a padronização da profissão em âmbito mundial.

Com a diminuição das barreiras mundiais e a formação de diversos blocos econômicos é exigido do profissional contábil que ele possa atuar no mercado independente do seu país de origem.

De acordo com Erfurth e Domingues (2008, p. 2) “quanto maior a igualdade entre as grades curriculares adotadas por certos países, maiores será a evidencia de harmonização da educação”.

Com o crescimento do mercado de empresas multinacionais torna exigível uma contabilidade internacional que reflita as demonstrações das empresas, independente do país em que estão; em uma base solida e confiável e que possa ser comparada.

No ano de 1999 na cidade de Genebra ocorreu a décima sexta sessão do *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR), onde foi estabelecido um currículo que serviria de base para os outros

países como modelo para formação do profissional contábil. (*Revised Model Accounting Curriculum* (MC)-TD/B/COM.2/ISAR/21).

O currículo base é composto por duas categorias:

- ✓ TD 05: guia para o sistema nacional de qualificação de contadores.
- ✓ TD 06: conjunto de áreas do conhecimento necessário para a educação profissional de contadores.

No ano de 2003 o modelo publicado em 1999 foi revisado onde foi descrito de forma detalhada os conteúdos por bloco de conhecimento (Erfurth e Domingues, 2008). A ONU/UNCTAD/ISAR objetiva a capacitação de um profissional com um conhecimento mundial, auxiliando na padronização da contabilidade.

Assim como a ONU/UNCTAD/ISAR cabe ressaltar que instituições como o do *International Accounting Standards Board* (IASB), *International Federation of Accountants* (IFAC), *International Organization of Securities Commissions* (IOSCO), também estão preocupados com a formação internacional do contador, e a convergência das normas contábeis.

A proposta curricular da ONU tem como objetivo além de promover a padronização do ensino contábil, também servir como marco inicial para que os países harmonizem o ensino em contabilidade, tendo como base o currículo proposto podendo levar em consideração as necessidades e particularidades do seu país, fazendo as adequações necessárias.

A seguir quadro adaptado com a proposta da ONU:

Organizacionais Conhecimentos Administrativos	Tecnologia Informação	de de Conhecimentos Contabilidade e assuntos afins	Conhecimentos Gerais
Economia	Tecnologia de informação para administrativos.	de conceitos sistemas contábeis para a profissão contábil, padrões contábeis internacionais.	História e religião
Métodos quantitativos e estatísticos para administração	Controle interno – sistemas informatizados de gestão	Práticas contábeis e financeiras avançadas	Comportamento humano/Psicologia.
Políticas administrativas, estruturas básicas organizacionais.	Desenvolvimento de padrões e práticas para a administração de sistemas	Princípios de relatórios financeiros avançados	

Funções e práticas gerenciais, comportamento organizacional, a função do marketing em administração e princípios de negócios internacionais.	Gestão, implementação e uso de Gestão da segurança em informação e TI.	Contabilidade Gerencial/ Tributação /Legislação comercial	Economia local/Metodologia de pesquisa
Módulo de gestão e estratégia organizacional	Inteligência Artificial, expert systems, fuzzy logic.	Fundamentos de Auditoria/ Auditoria: conceitos avanzados	Artes e Literatura/ Ética./ Filosofia.
	Comércio Eletrônico	Finanças e gestão financeira	Comunicação oral. Línguas. Experiência profissional/Estágio.

Fonte: Revista Contabilidade & Finanças

Nota: Os três primeiros blocos conservam a forma definida pela ONU/UNCTAD/ISAR. O último bloco, Conhecimentos Gerais, é uma adaptação de Riccio & Sakata (2004) a partir do texto original proposto.

2.4 Matriz Curricular

Entende-se por matriz curricular o conjunto de matérias obrigatórias, eletivas e optativas, estágio e trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, esta deve ser flexível a fim de atender as necessidades de atualização e inovação, devendo cada instituição observar a legislação pertinente e fazer as mudanças quando necessário (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA, 2008).

As Instituições de Ensino Superior (IES) devem de acordo com a resolução CNE/CES nº10/04, estabelecer a organização da matriz curricular de ciências contábeis, por meio de um projeto pedagógico levando em consideração os aspectos:

- ✓ Habilidades e competências esperadas para o profissional formando.
- ✓ Os componentes curriculares, sistema de avaliação do aluno e do curso.
- ✓ Monografia e projeto de iniciação científica.

Em 2002 foi elaborado o parecer CNE /CSE 146/2002 que serve como marco inicial para edição de atos normativos relativos à matriz curricular para o curso de ciências contábeis, funcionando como guia para a formação das grades curriculares no país; ela descrevia as diretrizes específicas para o curso de ciências contábeis, afirmando que a contabilidade deveria contemplar um profissional multidisciplinar que possuísse habilidades em outros ramos do saber.

Com esse objetivo deveria constar em sua grade curricular matérias com os seguintes conteúdos:

- (a) Conteúdo de formação básica relacionados à administração; economia, direito; matemática, estatística.
- (b) Conteúdo de formação profissional abrangendo teoria da contabilidade, auditoria, controladoria.
- (c) Conteúdo de formação teórico prática onde deveria constar estágio supervisionado, atividades complementares práticas em laboratórios e conteúdos optativos.

No ano seguinte surgiu o parecer CNE/CSE nº. 67/2003 que tinha como objetivo uma integração com a sociedade a respeito da integralização nos cursos de bacharelado; o que resultou no parecer CNE/CSE nº. 289/2003, que buscou elaborar uma matriz curricular para o curso de ciências contábeis observando a organização curricular das instituições superiores, porém, mantendo o que foi proposto pela CNE/CSER nº. 146/2002, com isso veio à resolução CNE/CSE nº. 6/2004, que oficializou o parecer CNE/CSE 289/2003. No entanto surgiria o parecer CNE/CSE 269/2004 que o pedido do Instituto Brasileiro de Atuaria (IBA), deveria ser retirado do texto do parecer CNE/CSE nº. 6/2004 a menção que a ciências contábeis deveria abranger domínio de atividade atuarial, alegando que a contabilidade não deve se confundir com a atuarial uma vez que ambas tem aspecto fundamental distinto.

Por fim chegamos à resolução CNE/CSE nº. 10/2004 que revogou a CNE/CSE nº. 6/2004. A resolução nº. 10/2004 estabelece uma distribuição na matriz curricular do curso de ciências contábeis por meio dos conteúdos de formação básica, profissional e teórico prática; no entanto não estabelece uma carga horária mínima e nem percentuais dos conteúdos para cada categoria estabelecida; o MEC permite também uma flexibilidade na estrutura dos currículos levando em consideração a região; no entanto segundo, Antonov e Espejo (2009) levando em consideração a influência da profissão contábil na atualidade, são necessários que se estabeleça um currículo mínimo que englobe as questões de conhecimento financeiro econômico, elaboração de relatórios e uso da linguagem contábil.

As instituições devem elaborar suas matrizes curriculares levando em consideração o perfil profissional esperado; sistema de avaliação, monografia e projetos de iniciação científica integração entre teoria e prática.

Tendo como base a proposta de um currículo mundial (CM) e a resolução nº10/2004 o CFC desenvolveu uma resolução que envolve uma carga horária total de 3.180 horas; sendo distribuída em quatro eixos temáticos:

- (a) Conteúdo de formação básica (900 horas)
- (b) Conteúdo de formação profissional (1.680 horas)
- (c) Conteúdo de formação teórico – prática (420 horas)

(d) Disciplinas Optativas (mínimo de 180 horas)

Esses eixos abrangem conteúdos descritos abaixo, em formato de tabela:

(Continua)

TÍTULO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA/	CARGA HORÁRIA TOTAL
CONTEÚDO DE FORMAÇÃO BÁSICA	Matemática/ Métodos Quantitativos Aplicados	60	900 horas
	Métodos Quantitativos Aplicados	60	
	Matemática Financeira	90	
	Comunicação Empresarial	60	
	Economia	90	
	Administração	60	
	Instituições de Direito Público e Privado	60	
	Direito Comercial e Legislação Societária	60	
	Direito Trabalhista e Legislação Social	60	
	Direito e Legislação Tributária	90	
	Ética e Legislação Profissional	60	
	Filosofia da Ciência	30	
	Metodologia do Trabalho Científico	30	
	Psicologia Organizacional	30	
	Tecnologia da Informação	60	
CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Contabilidade Básica	120	1.680 horas
	Estrutura das Demonstrações Contábeis	90	
	Contabilidade Societária	120	
	Teoria Geral da Contabilidade	60	
	Perícia, Avaliação e Arbitragem.	60	
	Contabilidade Avançada	120	
	Contabilidade de Custos	60	
	Apuração e Análise de Custos	60	
	Auditoria	90	
	Controladoria	60	
	Gestão de Finanças Públicas	60	
	Contabilidade Aplicada ao Setor Público	120	
	Planejamento e Contabilidade Tributária	60	
	Contabilidade Internacional	60	
	Responsabilidade Social	60	
	Análise de Projetos e Orçamento Empresarial	60	
	Análise das Demonstrações Contábeis	60	
	Empreendedorismo	60	

	Mercado de Capitais	60	
	Finanças Empresariais	60	
	Sistemas de Informação Gerencial	60	
	Optativa	60	
	Optativa	60	
	Optativa	60	
CONTEÚDO DE FORMAÇÃO TEÓRICO- PRÁTICA	Metodologia de Pesquisa	60	420 horas
	Trabalho de Conclusão de Curso	120	
	Atividades Complementares	60	
	Estágio de Iniciação Profissional	180	
CONTEÚDO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	Contabilidade Aplicada às Instituições Financeiras	60	Mínimo de 180 horas
	Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social	60	
	Contabilidade Aplicada ao Agronegócio	60	
	Contabilidade Nacional	60	
	Economia Brasileira	60	
	Governança Corporativa	60	
	Subvenções, Assistências Governamentais e Contratos de Concessões.	60	

Fonte: Proposta nacional de conteúdo Para o curso de graduação em ciências contábeis. 2ª Edição

Nota: Proposta de componentes curriculares por eixo temático

Com isso vale ressaltar que as provas do exame de suficiência e exames do ENADE, que atuam como avaliadores do ensino contábil procuram atender as exigências que estão na proposta do CFC, buscando colocar em suas provas conteúdos que atendam a necessidade proposta.

De acordo com Moura e Silva (2010, p.14) “com o crescimento do ensino contábil é necessário que se faça uma análise sobre a qualidade desse ensino para que atendam as necessidades dos usuários e dos profissionais da contabilidade”.

2.5 ENADE – Análise Histórica

Amparado pela lei nº. 10.861/2004 que regulamenta e torna obrigatória a aplicação de prova para avaliar o desempenho dos estudantes, o ENADE foi instituído com objetivo de substituir o antigo “Provão”, que se tratava do Exame Nacional de Cursos (ENC - Provão) este possuiu oito edições sendo aplicado entre os anos de 1996 e 2003, realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) - autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), possuía como objetivo avaliar periodicamente

através de estudos, pesquisas e avaliações, como estava o sistema educacional brasileiro; com a instituição do provão podia-se avaliar as melhores e as piores instituições; e entre as piores propor a contratação de mestres e doutores assim como melhorias nas bibliotecas e laboratórios, uma vez um curso reincidente nas piores classificações poderiam ser fechados pelo MEC.

Assim como o Provão, o ENADE, objetiva promover uma avaliação dos diversos cursos espalhados pelo território brasileiro, e analisar o perfil dos estudantes assim como seu desempenho em relação ao conteúdo instituído nas matrizes curriculares. “As provas são aplicadas tanto em alunos que estão saindo como os que estão entrando nas Instituições de Ensino Superior (IES)” (CRUZ e TEIXEIRA 2012). O exame ocorre todo ano, no entanto sua periodicidade máxima para cada curso é a cada três anos. De acordo com a disposição do art. 5º, § 5º, da Lei nº. 10.861/2004 o exame é obrigatório sendo inscrito no histórico do estudante, uma vez sendo selecionado pra fazer o exame e não comparecendo o estudante ficara em situação irregular perante o ENADE ficando impossibilitado de receber o diploma.

O exame é separado em duas partes sendo a primeira constituída de 10 questões de conhecimento de formação geral que corresponde a 25% da nota da prova; e a segunda formada por 30 questões de conhecimento especifica na área que corresponde a 75%; assim como o provão o exame tem o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido e o grau de entendimento dos alunos sobre o que lhes foi ensinado.

2.6 Exame de Suficiência

Levando em consideração as mudanças no quadro da economia mundial, é fato que o mercado cobre profissionais capacitados e bem preparados para atender a demanda, visando isso foi criado em 1999 pela resolução 853/1999, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) o exame de suficiência, com o objetivo de garantir que os profissionais na área contábil possuíssem um conhecimento mínimo na área de atuação assim como obtenção do registro para o exercício de suas atividades profissionais, os exames foram aplicados entre os anos de 2000 a 2005, ano em que foi suspenso por ser criado por resolução e não lei, ferindo assim o princípio constitucional do livre exercício da profissão.

Retornou no ano de 2011 quando passou a vigorar a lei nº. 12.249/2010 que o regulamentou, ficando obrigado tanto para bacharéis como para os técnicos em contabilidade a fim de obterem o registro para o exercício da sua profissão.

O Exame de Suficiência trouxe uma maior credibilidade e reconhecimento do profissional contábil, tendo seu retorno também atribuído à falta de profissionais qualificados presentes no mercado, sendo assim acredita-se que com o advento do exame de suficiência teremos contadores formados em bases mais solidas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa com abordagem qualitativa, com técnica de análise bibliográfica e documental, que utilizou as provas do ENADE dos anos de 2006, 2009 e 2012; e do Exame de Suficiência dos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014 neste sendo duas edições em cada ano.

3.1 População da Pesquisa e Variáveis Analisadas

Essa análise foi possível utilizando-se das provas do ENADE 2006, 2009 e 2012 e Exame de Suficiência 2011 a 2014, aqui se utilizaram duas edições em cada ano, e dentro dessas avaliações foram analisadas as variáveis que são as disciplinas que compreendem o conteúdo de formação profissional contabilidade básica, estrutura das demonstrações contábeis, contabilidade societária, teoria geral da contabilidade, perícia, avaliação e arbitragem, contabilidade avançada, contabilidade de custos, apuração e análise de custos, auditoria, controladoria, contabilidade e orçamento público, planejamento e contabilidade tributária, contabilidade internacional, responsabilidade social, análise de projetos e orçamento empresarial, análise das demonstrações contábeis, empreendedorismo, mercado de capitais, finanças empresariais, sistemas de informação gerencial, ética e legislação profissional. No conteúdo de formação básica temos matérias relacionadas a economia, direito, matemática e administração; e no conteúdo “outros” encontra-se as matérias de conhecimentos gerais como português, literatura e atualidades.

3.2 Técnicas de Coleta e Análise de Dados

Utilizou-se como técnica de coleta dos dados a Análise de Conteúdo, que se trata de um “método utilizado para análise de qualquer tipo de textos e documentos, podendo ser utilizada tanto para análises quantitativas (mensuração de fenômenos) como para análises qualitativas (subjetivo, focado na reflexão)”, de acordo com Moraes (1999). A análise de

conteúdo pode ser utilizada para qualquer tipo de texto, onde o analista busca ter resultados como o que é percebido pelo leitor.

Segundo Berelson (1952), “a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a criação objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”. (BARDIN 1977, p.42) defini análise de conteúdo como:

“um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.”

Bardin (1977) descreve que a análise de conteúdo está dividida em três fases principais:

- ✓ Pré-análise: organização e escolha dos documentos necessários para a análise.
- ✓ Exploração do material: consiste na análise e separação do material escolhido, reunindo informações suficientes para realização do processo de análise.
- ✓ Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: Trata-se da avaliação dos resultados onde verifica se eles são significativos e válidos, causas e efeitos dos resultados.

Logo, ao selecionar as provas e ler cada questão, foi realizada uma observação minuciosa do conteúdo cobrado na questão e suas alternativas. Em seguida, essas questões foram classificadas de acordo com o a Proposta Nacional de Conteúdo elaborada pelo CFC.

O foco da análise se deu sobre o eixo temático denominado “conteúdo de formação profissional”. Assim, cada questão foi alocada dentro de uma das disciplinas deste eixo. Quando o assunto da questão em análise não se enquadrava nos tópicos do referido eixo temático, fez-se uma das três possíveis alocações: (i) ao grupo denominado “conteúdo de formação básica”, com questões relacionadas à administração, economia, direito, matemática e estatística; (ii) ao grupo “ética e legislação profissional”, com questões sobre ética e assuntos específicos da profissão contábil; e (iii) ao grupo “outros”, com questões sobre português, literatura e atualidades.

Com as questões devidamente classificadas, utilizou-se a Análise de Correspondência (ANACOR) para identificar as relações entre as variáveis. Segundo Fávero *et al.* (2009), a ANACOR é uma técnica de interdependência que busca estudar a relação entre variáveis qualitativas, permitindo a visualização de associações, por meio de mapas perceptuais.

Para que seja possível observar a relação entre duas variáveis qualitativas, por meio da ANACOR, deve-se avaliar a existência de associação entre as categorias das variáveis. Essa avaliação deve ser feita por meio do teste qui-quadrado, que busca a rejeição da hipótese nula

de que não há associação entre as categorias das duas variáveis em estudo (FÁVERO *et al.*, 2009). Por fim, as análises feitas a partir da ANACOR foram realizadas por meio do software SPSS.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente, as Tabela 1 e Tabela 2 apresentam o resultado da contagem do número de questões das provas do Exame de Suficiência e do ENADE classificadas pelas disciplinas da proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em ciências contábeis apresentada pelo CFC.

Tabela 1 - Número de questões das provas do Exame de Suficiência por disciplina da Proposta Nacional de Conteúdo

Disciplina	Exame de Suficiência								Total
	2011 (01)	2011 (02)	2012 (01)	2012 (02)	2013 (01)	2013 (02)	2014 (01)	2014 (02)	
Contabilidade Básica	13	11	7	13	11	10	9	12	86
Estrutura das Demonstrações Contábeis	5	6	4	6	7	4	6	1	39
Contabilidade Societária	0	1	0	0	0	0	4	1	6
Teoria Geral da Contabilidade	0	0	0	0	2	3	0	0	5
Perícia, Avaliação e Arbitragem.	2	2	3	2	3	2	3	2	19
Contabilidade Avançada	1	1	4	3	3	2	0	1	15
Contabilidade de Custos	7	6	3	3	3	4	7	10	43
Apuração e Análise de Custos	3	1	5	2	4	1	3	1	20
Auditoria	3	5	5	3	3	3	3	3	28
Controladoria	0	1	0	1	0	0	0	0	2
Contabilidade e Orçamento Público	1	2	3	3	2	3	2	3	19
Planejamento e Contabilidade Tributária	2	0	1	1	1	2	1	2	10
Contabilidade Internacional	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Responsabilidade Social	2	0	0	0	0	0	0	0	2
Análise de Projetos e Orçamento Empresarial	0	1	0	0	1	3	0	0	5
Análise das Demonstrações Contábeis	0	1	2	1	1	2	1	3	11
Empreendedorismo	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mercado de Capitais	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Finanças Empresariais	0	0	0	1	0	2	0	0	3
Sistemas de Informação Gerencial	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Ética e Legislação Profissional	6	5	7	5	4	3	4	5	39
Conteúdo de Formação Básica	3	3	3	3	2	3	3	3	23
Outros	2	3	3	3	2	3	3	3	22
Número Total de Questões	50	50	50	50	50	50	50	50	400

Fonte: Elaboração Própria.

Nota: As disciplinas listadas representam o Conteúdo de Formação Profissional exigido pela Proposta Nacional de Conteúdo para os cursos de graduação em Ciências Contábeis. As questões referentes ao Conteúdo de Formação Básica e Outros Assuntos foram evidenciadas ao final da listagem das disciplinas de Conteúdo de Formação Profissional. O número total de questões representa quantas questões cada prova analisada possui.

Tabela 2 - Número de questões das provas do ENADE por disciplina da Proposta Nacional de Conteúdo

Disciplina	ENADE			Total
	2006	2009	2012	
Contabilidade Básica	9	8	6	23
Estrutura das Demonstrações Contábeis	0	0	2	2
Contabilidade Societária	1	0	0	1
Teoria Geral da Contabilidade	0	0	0	0
Perícia, Avaliação e Arbitragem.	0	2	1	3
Contabilidade Avançada	2	4	1	7
Contabilidade de Custos	2	4	2	8
Apuração e Análise de Custos	4	3	5	12
Auditoria	1	2	3	6
Controladoria	1	1	0	2
Contabilidade e Orçamento Público	2	1	1	4
Planejamento e Contabilidade Tributária	1	1	2	4
Contabilidade Internacional	0	0	0	0
Responsabilidade Social	0	0	0	0
Análise de Projetos e Orçamento Empresarial	0	0	0	0
Análise das Demonstrações Contábeis	6	2	2	10
Empreendedorismo	0	0	0	0
Mercado de Capitais	0	0	0	0
Finanças Empresariais	0	1	1	2
Sistemas de Informação Gerencial	0	1	0	1
Ética e Legislação Profissional	0	0	0	0
Conteúdo de Formação Básica	0	0	2	2
Outros	11	10	12	33
Número Total de Questões	40	40	40	120

Fonte: Elaboração Própria.

Nota: As disciplinas listadas representam o Conteúdo de Formação Profissional exigido pela Proposta Nacional de Conteúdo para os cursos de graduação em Ciências Contábeis. As questões referentes ao Conteúdo de Formação Básica e Outros Assuntos foram evidenciadas ao final da listagem das disciplinas de Conteúdo de Formação Profissional. O número total de questões representa quantas questões cada prova analisada possui.

A partir dessas tabelas pôde-se observar o conteúdo que vêm sendo constantemente cobrado em cada ano no Exame de Suficiência, de 2011/01 a 2014/02, que foi Contabilidade básica item regularmente exigido sendo o número de questões consideráveis ao longo dos anos, é o mais cobrado em todo período analisado. Em seguida temos contabilidade de custos, estrutura das demonstrações contábeis; ética e legislação profissional. Foram observadas também as matérias que são pouco cobradas aparecendo uma ou duas vezes ao longo dos anos como: controladoria, contabilidade internacional, responsabilidade social, mercado de capitais, finanças empresariais e sistema de informação gerencial.

No ENADE ao longo dos períodos foi observada a matéria “Outros” que possui destaque nessa prova seguida de contabilidade básica; apuração e análise de custos juntamente com análise das demonstrações contábeis. Aqui as matérias que são pouco cobradas aparecendo uma ou duas vezes são: estrutura das demonstrações contábeis, contabilidade societária, finanças empresariais, sistema de informação comercial e conteúdo de formação básica.

Na amostra do Exame de Suficiência apenas a matéria de empreendedorismo nunca foi cobrada, enquanto no ENADE, podem-se destacar sete conteúdos nunca cobrados, são eles: teoria geral da contabilidade, contabilidade internacional, responsabilidade social, análise de projetos e orçamento empresarial; mercado de capitais, empreendedorismo e por fim ética e legislação profissional.

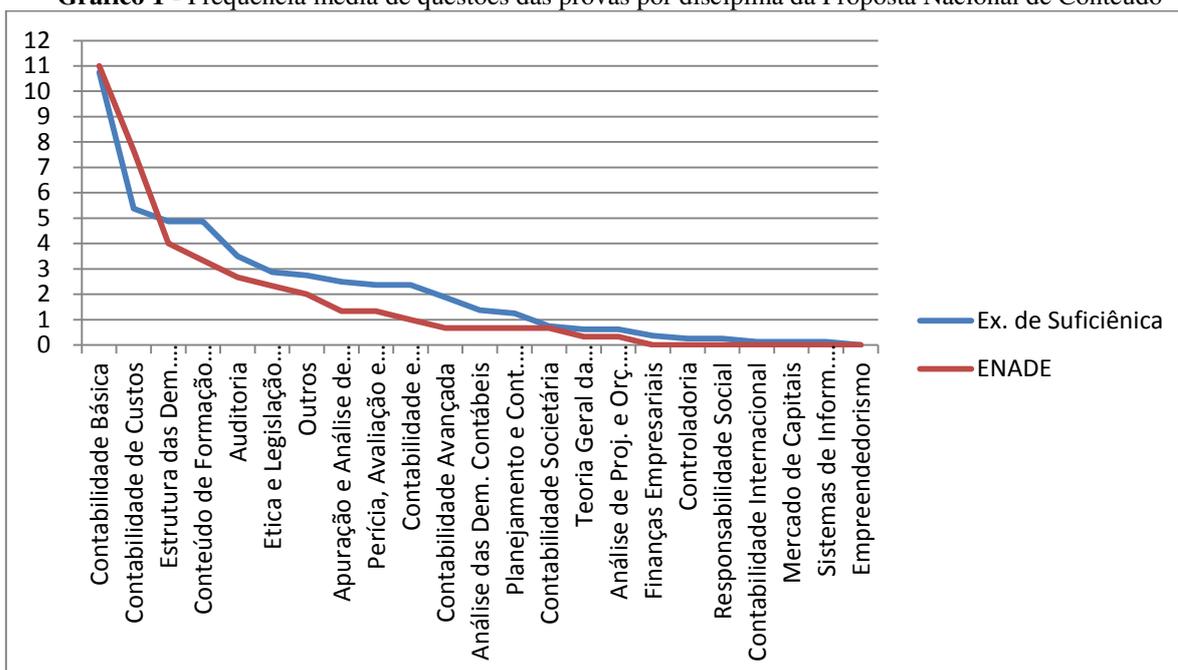
O conteúdo “outros” embora seja encontrado em ambas as provas, seu percentual no ENADE foi consideravelmente superior em relação ao Exame de Suficiência, e o inverso ocorre quanto ao conteúdo de formação básica, no Exame de Suficiência há uma maior frequência deste assunto em relação ao ENADE.

A partir dessas tabelas observam-se alguns itens que vem ganhando destaque gradualmente. No ENADE temos auditoria e planejamento e contabilidade tributária. E no Exame de Suficiência isso ocorre com análise das demonstrações contábeis e contabilidade de custos.

Alguns itens parecem perder a importância ao longo das provas analisadas, contabilidade avançada e estrutura das demonstrações contábeis no Exame de Suficiência; contabilidade e orçamento público e contabilidade avançada no ENADE. Esses conteúdos embora cobrados com certa frequência nas provas parecem perder a importância ao longo do tempo; pois a quantidade de questões vão diminuindo a cada ano.

Avaliando os dados até agora descrito pode ser verificado as diferenças entre as provas. O Exame de Suficiência dá ênfase a matéria específica de formação profissional em contabilidade, enquanto o foco do ENADE está no conteúdo “outros”, que abrange matérias de conhecimentos gerais (português, literatura e atualidade.).

Calculando-se o percentual médio da frequência de cada disciplina nas provas do Exame de Suficiência e do ENADE, tem-se a frequência média das disciplinas por tipo de prova, como evidenciado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Frequência média de questões das provas por disciplina da Proposta Nacional de Conteúdo

Fonte: Elaboração Própria.

Nota: As disciplinas listadas representam o Conteúdo de Formação Profissional exigido pela Proposta Nacional de Conteúdo para os cursos de graduação em Ciências Contábeis. As questões referentes ao Conteúdo de Formação Básica e Outros Assuntos foram evidenciadas ao final da listagem das disciplinas de Conteúdo de Formação Profissional. Os valores percentuais apresentados são a média dos percentuais das questões por disciplinas em relação ao total de questões por prova, segregadas apenas em prova do Exame de Suficiência e prova do ENADE.

Embora as linhas das frequências de ambas as provas ‘caminham’ de forma muito próxima, as provas diferem uma da outra, embora elas abordem em âmbito geral os mesmos conteúdos cada uma das provas dá ênfase a um conteúdo específico; como é o caso de contabilidade básica no Exame de Suficiência e “Outros” no ENADE.

Com base nos dados levantados, por meio de uma *cross-tabulation*, se obteve os valores das frequências observadas e esperadas de cada variável e a diferença entre elas, conhecida como “valor residual”. Os resultados encontrados estão evidenciados no apêndice A e B.

Para que seja possível fazer análises por meio de ANACOR, procedeu-se o teste qui-quadrado a partir das frequências observadas e esperadas das variáveis. O resultado está na Tabela 3.

Tabela 3 - Teste qui-quadrado para as variáveis "prova" e "conteúdo"

	Valor	Graus de Liberdade	Significância (Bicaudal)
Qui-Quadrado de Pearson ^(a)	268,222	210	0,004
Razão de Verossimilhança	246,191	210	0,044
Associação Linha por Linhas	6,491	1	0,011
Nº de Casos Válidos	520		

(a) 223 células (92,1%) obteve contagem esperada menor que 5. O mínimo esperado é 0,08.

Ao nível de significância de 5%, há indícios que levam à rejeição da hipótese nula de independência das variáveis, tendo em vista que o valor do qui-quadrado, com 210 graus de liberdade, resulta em uma significância igual a 0,004, ou seja, menor que 0,05. Portanto, é possível a aplicação da ANACOR.

A representação gráfica conjunta das variáveis *prova* e *conteúdo* está apresentada nos Gráfico 2 e Gráfico 3.

Gráfico 2 - Mapa perceptual entre Provas do Exame de Suficiências e Conteúdos

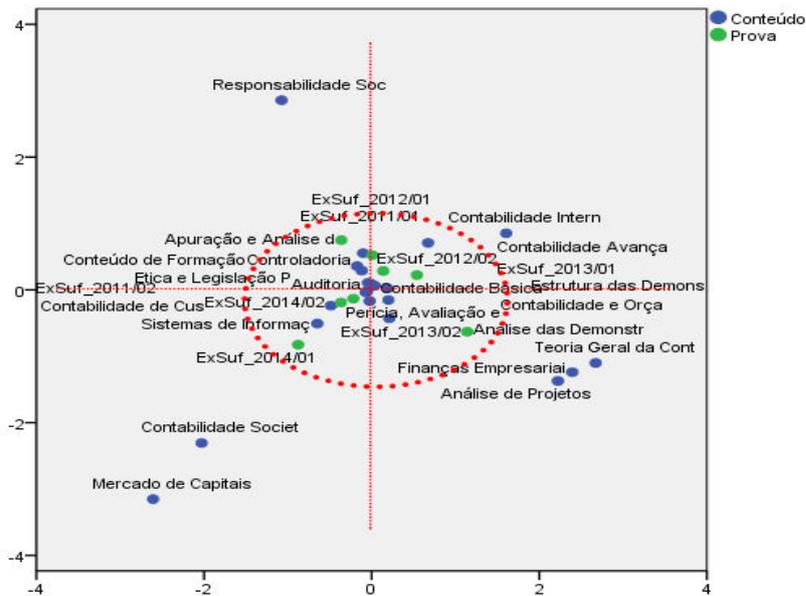
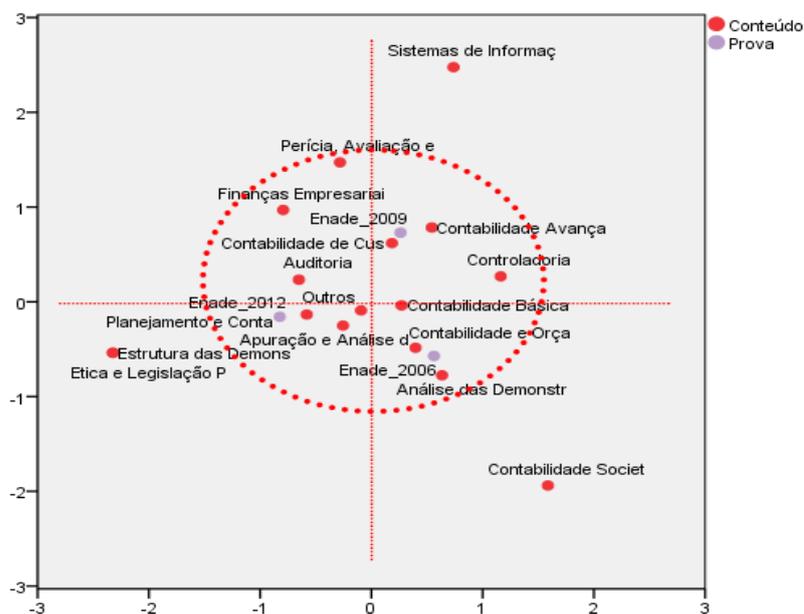


Gráfico 3 - Mapa perceptual entre Provas do ENADE e Conteúdos



Fonte: Elaboração Própria

A partir dos gráficos obteve uma visão ampla no que corresponde ao conteúdo e provas avaliadas, dentro dos círculos há uma aglomeração dos pontos onde se encontram as matérias cobradas com mais frequência dentro do período analisado, quanto mais próximo do centro mais constante é o conteúdo na prova. A proximidade das provas nos pontos que correspondem ao conteúdo reforça o fato de que este item vem sendo bastante cobrado. Os conteúdos que estão mais dispersos no mapa e fora do círculo são aqueles conteúdos que estão sendo os pouco cobrados; destacando que os itens nunca cobrados nas prova não aparecem no mapa.

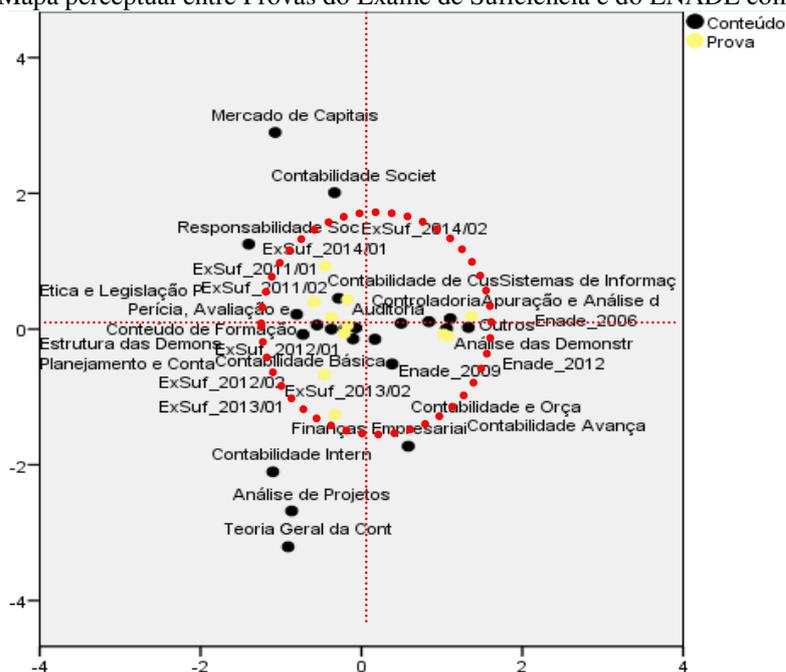
O conteúdo tende a ficar próximo ou no mesmo sentido do ano que corresponde a prova em que foi mais cobrado; e se aproxima do centro a medida que sua aparição na prova é constante.

No gráfico 1 temos a matéria contabilidade básica por ser uma matéria cobrada frequentemente e com uma quantidade de questões consideráveis na prova bem ao centro do mapa. Estrutura das demonstrações contábeis também mantém sua posição próxima ao centro, seguida por auditoria, contabilidade de custos, ética e legislação profissional. Contabilidade internacional quase não foi cobrada por isso esta fora do gráfico e sua proximidade com o ano de 2013/1 ocorre, pois foi o único ano que cobrou essa matéria.

No gráfico 2 a matéria “outros” esta mais ao centro do gráfico pois teve uma cobrança frequente, e tende a ficar entre os três anos analisados. Observamos os itens que estão fora da circunferência, que são aqueles pouco cobrados como contabilidade societária, sistema de informação gerencial e estrutura das demonstrações contábeis que por sua vez tende a se aproximar do ano de 2012 sendo este o único ano em que foi cobrada.

Independente do gráfico poderá ser observado que os conteúdos ficam próximos ao ano em que ela teve uma maior ocorrência, e o fato de se manter dentro ou fora da circunferência vai depender da quantidade de vezes que ela foi abordada em todos os anos, quanto menor a frequência, mais o conteúdo tende a se afastar do centro do gráfico.

Ao fazer uma análise reunindo-se os dados tanto do Exame de Suficiência, quanto do ENADE, observa-se no Gráfico 4 o mapa perceptual com os conteúdos cobrados nas duas provas.

Gráfico 4 - Mapa perceptual entre Provas do Exame de Suficiência e do ENADE com os Conteúdos

Fonte: Elaboração Própria.

Após unir as duas provas, os conteúdos mais abordados pelo ENADE ficaram a direita do gráfico, e os que tiveram uma predominância no Exame de Suficiência ficaram a esquerda como as provas que estão dispostas neste sentido. Houve itens que continuaram dispersos no mapa e distante do círculo, como: mercado de capitais, contabilidade societária, contabilidade internacional, análise de projetos, teoria geral da contabilidade e contabilidade societária, distantes também nos Gráficos 2 e 3; pois foram pouco abordados nas duas provas em relação aos outros conteúdos.

Observa-se que houve itens que nos gráficos anteriores não apareceram ou ficaram longe do círculo que agora se aproximaram mais do centro são eles: responsabilidade social, finanças empresariais e sistema de informações; o conteúdo empreendedorismo não aparece assim como nos outros mapas por ser uma matéria nunca cobrada nas provas.

Nota-se que houve uma menor junção dos conteúdos ao centro do gráfico, e que as provas tanto do ENADE quanto do Exame de Suficiência se aproximaram uma das outras; uma vez que nos gráfico anteriores elas ficaram mais afastadas.

O fato das provas estarem em lados opostos informa que embora os conteúdos que deverão ser abordados levando em consideração a proposta do CFC sejam os mesmos, as provas em si são diferentes; o que pode ser explicado pelo fato delas abordarem alunos com conhecimentos distintos.

5 CONCLUSÃO

Após essas análises foi possível visualizar os itens recorrentes nas provas, os mais e menos cobrados, evidenciaram as semelhanças entre conteúdos cobrados nas provas e o que é proposto pelo CFC.

No Exame de Suficiência ocorre semelhança entre o conteúdo cobrado e proposto principalmente no que se refere aos conteúdos de formação profissional e formação básica; no ENADE também há semelhança relacionada ao conteúdo de formação profissional, porém o conteúdo de formação básica foi pouco cobrado, aparecendo somente em um dos anos analisados com apenas duas questões relacionadas.

Um fato que chama atenção no ENADE é o conteúdo “Outros” que é bastante cobrado nesta prova sendo o número de questões superiores à contabilidade básica, entretanto, ele não está na proposta nacional de conteúdo, vale ressaltar que no Exame de Suficiência este item também é cobrado de forma recorrente, todavia a cobrança é pequena se comparada com o ENADE.

Há similaridade entre conteúdo cobrado nas provas e proposto na matriz curricular, atendo para o Exame de Suficiência que cobra vinte e dois itens de uma amostra de vinte e três, enquanto o ENADE aborda dezesseis; isso pode ser explicado pelo fato do Exame de Suficiência ter uma frequência maior de aplicação ocorrendo duas vezes por ano, enquanto o ENADE é aplicado uma vez a cada dois anos.

Aqui puderam ser observados que embora haja semelhanças nas provas, suas abordagens são diferenciadas; o que pode ocorrer devido ao público alvo de cada prova ser diferente. O Exame de suficiência visa avaliar os graduados em contabilidade que estão principalmente ingressando no mercado, uma vez que a prova é necessária para se obter registro para o exercício da profissão contábil, com isso, pressupõe que estes profissionais possuem um conhecimento mais profundo no ensino contábil em relação ao público alvo do ENADE.

O ENADE por sua vez é aplicado tanto em alunos ingressantes como egressos das instituições de ensino superior, o que pode explicar seu foco ser no conteúdo ‘outros’, cobrando matérias mais gerais uma vez que alunos ingressantes no ensino superior podem não ter uma visão ampla dos conteúdos relacionados à área contábil.

Enfim através dessa análise percebeu-se que há sim correspondência entre o conteúdo proposto pelo CFC e o cobrado nas provas analisadas, embora alguns itens sejam mais

abordados que outros; e notou-se também a semelhança entre as provas do ENADE e Exame de Suficiência, com o mesmo critério de ter alguns itens sendo mais cobrados que outros.

Foi constatada correspondência entre conteúdo cobrado e proposto, com isso haja vista que fique mais fácil se preparar para esses balizadores do ensino uma vez que há uma base com os itens mais cobrados e recorrentes nas duas provas, podendo assim auxiliar os estudantes no momento de preparação para essas avaliações; se bem como auxiliar o CFC e ENADE há se atualizarem.

Algumas dificuldades para elaboração desse trabalho se deu principalmente na análise e interpretação das questões, uma vez que algumas questões não ficavam bem explícitas em qual conteúdo ela melhor se encaixava. A diferença na quantidade de questões de cada prova também dificultou a pesquisa, havendo necessidade de convergirem à quantidade de questões para uma mesma base, para que fosse possível compará-las.

Para pesquisas futuras, sugere-se que seja proposta uma nova metodologia para o ensino contábil, associando os conteúdos parecidos como, por exemplo, apuração e análise de custos com contabilidade de custos; entre outras matérias trazendo uma nova base para a matriz curricular feita uma revisão da proposta de conteúdo, trazendo uma nova abordagem para a proposta e quem sabe uma nova base para a matriz curricular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONOVZ, T.; ESPEJO, M. M. D. S. B, CORRÊA, M. D.:. A percepção dos alunos sobre a importância das disciplinas do currículo do curso de ciências contábeis: Reflexões diante do contexto contemporâneo. In: II ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2, 2009, Curitiba. **Anais** Curitiba: EnEPQ, 2009.

BARDIN, L(2011).**Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

BRASIL. Resolução MEC/CNE 10/04 de 16 de abril de 2004. **Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em ciências contábeis, bacharelado, e dá outras providências**. Ministério da Educação e Cultura. Brasília, 2004. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 17/05/2013.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Seção 1, p. 27833-27841. Disponível em: < www.planalto.gov.br>. Acesso em: 17/05/2013>

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 3 de 05/10/1992** do Conselho Federal de Contabilidade

BRASIL. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 abr. 2004 a. Seção 1.

CNE-CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: **Resolução 06/2004**. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 22/06/2013.

CFC-CONSELHO NACIONAL DE CONTABILIDADE: **Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade**. Brasília: CFC, 2000. Disponível em: <www.cfc.org.br>. Acesso em: 29 de maio 2013.

CAVALCANTE, D.S; AQUINO, L.D. P; DE LUCA, M.M. M; PONTE, V.M. R; BUGARIM, M.C.C. Adequação dos currículos dos cursos de Contabilidade das Universidades Federais Brasileiras ao Currículo Mundial de Contabilidade e o Desempenho no ENADE. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v.13, n.50, p.42-52, jan.-abr. 2011.

CRUZ, A. J.; TEIXEIRA, A.M.C. Desempenho dos Alunos no ENADE de 2009: um estudo empírico a partir do conteúdo curricular dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 36, 2012. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: EnANPAD, 2012. Disponível em : http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/ALAIR.pdf. Acesso em: 02 abr. 2013.

ERFURTH, A. E.; DOMINGUES, M. J. C. de S. Estrutura curricular do curso de ciências contábeis na universidade de Buenos Aires versus a estrutura curricular proposta pelo ISAR/UNCTAD. In: SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS FURB, 2008, Blumenau.

[Anais]. Blumenau: PPGCC/FURB, 2008. v. IV. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.furb.br/especiais>>. Acesso em: 29/05/2013.

FÁVERO, L. P. et al. **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2009.

HOFFMAN, R.C: Análise de conteúdo: da teoria a pratica em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 6(2), jul.- dez., 2013, p179-191.

INEP- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Cadastro das Instituições de Educação Superior**. <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br>> Acesso em 20/06/2013.

MASETTO, Marcos T. (Org.) **Docência na universidade**. Campinas-SP: Papirus, 1998. (coleção Práxis)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA. Disponível em <www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 11 de Junho de 2013.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre. Nº 37. Março 1999.

MULATINHO, C. E. S. **EDUCAÇÃO CONTÁBIL**: Um estudo Comparativo das Grades Curriculares e da Percepção dos Docentes dos Cursos de Graduação das Universidades Federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, Referentes ao Programa Mundial de Estudos em Contabilidade Proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU.2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília.

NETO, J. D.O. KUROTORI, I.K.: O RETORNO DO EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC 12/05/2009 **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ** (online), Rio de Janeiro, v. 14, n.1, p. 1 - p. 18, jan./abr., 2009. ISSN 1984-3291

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008. 309p.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA NETO, J. D.; KUROTORI, I. K. O retorno do exame de suficiência do CFC. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ** (online), Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 1-18, jan./abr. 2009.

POLIDORI, M. M. ARAÚJO C. M. BARREYRO e G. B. SINAES: Perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.53, p. 425-436, out./dez. 2006.

SOARES, M. DOMINGUES, M. J. C. S. **O Ensino de Contabilidade Pública: uma Análise das Ementas da Disciplina no Sistema ACAFE** - Associação Catarinense das Fundações Educacionais. ENANPAD-2010

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análises**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

POLIDORI, M. M.; ARAÚJO, C. M. M.; BARREYRO, G. B. SINAES: Perspectivas e Desafios na Avaliação da Educação Brasileira. **Ensaio: avaliação das políticas públicas educacionais**. Rio de Janeiro: 2006 vol.14, n.53, pp. 425-436. ISSN 0104-4036.

REIS, Aline de Jesus. Silva, Selma Leal Da. Silva, Cleide Carneiro Alves Da. **A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL** – 2007.

RESOLUÇÕES DO CFC. Disponível em: <[www.portaldacontabilidade.com.br/resoluções](http://www.portaldacontabilidade.com.br/resolucoes)>. Acesso em: 22 de junho de 2013.

SOARES, M.; DOMINGUES, M. J. C. S. O ensino da contabilidade pública: uma análise das ementas da disciplina no sistema ACAFE-Associação Catarinense das Fundações Educacionais. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA. 2010. **Anais...** Disponível em: <<http://home.furb.br/mariadomingues/site/publicacoes/2010/eventos/evento-2010-03.pdf>> Acesso em: 22 de junho de 2013.

SÁ, A. L. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. 1 a. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

SILVA, A. C. R. D.; MOURA, H. S. **Retrospectiva histórica do ensino superior de contabilidade no Brasil**. Disponível em: <http://ix.congresso.iscap.ipp.pt/resumos/brasil/historia_da_contabilidade/retrospectiva_historica_do_ensino_superior_de_contabilidad.pdf>. Acesso em: 22 de junho de 2013.

SUFICIÊNCIA, Exame de uma **abordagem histórica**. Disponível em <<http://50.97.105.38/~cfcpr495>> Acesso em 29/05/2013.

SCHMIDT, P. **História do Pensamento Contábil**. Ed sem identificação. Porto Alegre: Editora Bookman, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 08/04/2013.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. Revised model accounting curriculum (CM). TD/B/COM.2/ISAR/21 (2003). Disponível em: <<http://www.unctad.org>> Acesso em: 22/06/2013.

VESCO, M. S DAL. D. G. **O ensino de contabilidade no Brasil** – Problemas e soluções. Disponível em <<http://revistas.utfpr.edu.br>>: acesso em 18 de maio 2013

	Valor Residual	-0,4	0,6	-0,4	0,6	-0,4	-0,4	-0,4	-0,4
Contabilidade e Orçamento Público									
	Frequência Observada	1	2	3	3	2	3	2	3
	Frequência Esperada	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2
	Valor Residual	-1,2	-0,2	0,8	0,8	-0,2	0,8	-0,2	0,8
Planejamento e Contabilidade Tributária									
	Frequência Observada	2	0	1	1	1	2	1	2
	Frequência Esperada	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3
	Valor Residual	0,7	-1,3	-0,3	-0,3	-0,3	0,7	-0,3	0,7
Contabilidade Internacional									
	Frequência Observada	0	0	0	0	1	0	0	0
	Frequência Esperada	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
	Valor Residual	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1	0,9	-0,1	-0,1	-0,1
Responsabilidade Social									
	Frequência Observada	2	0	0	0	0	0	0	0
	Frequência Esperada	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
	Valor Residual	1,8	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2
Análise de Projetos e Orçamento Empresarial									
	Frequência Observada	0	1	0	0	1	3	0	0
	Frequência Esperada	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
	Valor Residual	-0,5	0,5	-0,5	-0,5	0,5	2,5	-0,5	-0,5
Análise das Demonstrações Contábeis									
	Frequência Observada	0	1	2	1	1	2	1	3
	Frequência Esperada	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
	Valor Residual	-2,0	-1,0	0,0	-1,0	-1,0	0,0	-1,0	1,0
Mercado de Capitais									
	Frequência Observada	0	0	0	0	0	0	1	0
	Frequência Esperada	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
	Valor Residual	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1	0,9	-0,1
Finanças Empresariais									
	Frequência Observada	0	0	0	1	0	2	0	0
	Frequência Esperada	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
	Valor Residual	-0,5	-0,5	-0,5	0,5	-0,5	1,5	-0,5	-0,5
Sistemas de Informação Gerencial									
	Frequência Observada	0	1	0	0	0	0	0	0
	Frequência Esperada	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
	Valor Residual	-0,2	0,8	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2
Ética e Legislação Profissional									
	Frequência Observada	3	3	3	3	2	3	3	3
	Frequência Esperada	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4
	Valor Residual	0,6	0,6	0,6	0,6	-0,4	0,6	0,6	0,6
Conteúdo de Formação Básica									
	Frequência Observada	6	5	7	5	4	3	4	5
	Frequência Esperada	3,8	3,8	3,8	3,8	3,8	3,8	3,8	3,8
	Valor Residual	2,3	1,3	3,3	1,3	0,3	-0,8	0,3	1,3

Outros								
	Frequência Observada	2	3	3	3	2	3	3
	Frequência Esperada	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3
	Valor Residual	-3,3	-2,3	-2,3	-2,3	-3,3	-2,3	-2,3
Número Total de Questões		50	50	50	50	50	50	50

APÊNDICE B

Frequências observadas e esperadas dos conteúdos cobrados no ENADE(Continua)

Disciplinas	ENADE		
	2006	2009	2012
Contabilidade Básica			
Frequência Observada	9	8	6
Frequência Esperada	8,4	8,4	8,4
Valor Residual	0,6	-0,4	-2,4
Estrutura das Demonstrações Contábeis			
Frequência Observada	0	0	2
Frequência Esperada	3,2	3,2	3,2
Valor Residual	-3,2	-3,2	-1,2
Contabilidade Societária			
Frequência Observada	1	0	0
Frequência Esperada	0,5	0,5	0,5
Valor Residual	0,5	-0,5	-0,5
Teoria Geral da Contabilidade			
Frequência Observada	0	0	0
Frequência Esperada	0,4	0,4	0,4
Valor Residual	-0,4	-0,4	-0,4
Perícia, Avaliação e Arbitragem.			
Frequência Observada	0	2	1
Frequência Esperada	1,7	1,7	1,7
Valor Residual	-1,7	0,3	-0,7
Contabilidade Avançada			
Frequência Observada	2	4	1
Frequência Esperada	1,7	1,7	1,7
Valor Residual	0,3	2,3	-0,7
Contabilidade de Custos			
Frequência Observada	2	4	2
Frequência Esperada	3,9	3,9	3,9
Valor Residual	-1,9	0,1	-1,9
Apuração e Análise de Custos			
Frequência Observada	4	3	5
Frequência Esperada	2,5	2,5	2,5
Valor Residual	1,5	0,5	2,5
Auditoria			
Frequência Observada	1	2	3
Frequência Esperada	2,6	2,6	2,6
Valor Residual	-1,6	-0,6	0,4
Controladoria			
Frequência Observada	1	1	0
Frequência Esperada	0,3	0,3	0,3
Valor Residual	0,7	0,7	-0,3

Contabilidade e Orçamento Público			
Frequência Observada	2	1	1
Frequência Esperada	1,8	1,8	1,8
Valor Residual	0,2	-0,8	-0,8
Planejamento e Contabilidade Tributária			
Frequência Observada	1	1	2
Frequência Esperada	1,1	1,1	1,1
Valor Residual	-0,1	-0,1	0,9
Contabilidade Internacional			
Frequência Observada	0	0	0
Frequência Esperada	0,1	0,1	0,1
Valor Residual	-0,1	-0,1	-0,1
Responsabilidade Social			
Frequência Observada	0	0	0
Frequência Esperada	0,2	0,2	0,2
Valor Residual	-0,2	-0,2	-0,2
Análise de Projetos e Orçamento Empresarial			
Frequência Observada	0	0	0
Frequência Esperada	0,4	0,4	0,4
Valor Residual	-0,4	-0,4	-0,4
Análise das Demonstrações Contábeis			
Frequência Observada	6	2	2
Frequência Esperada	1,6	1,6	1,6
Valor Residual	4,4	0,4	0,4
Mercado de Capitais			
Frequência Observada	0	0	0
Frequência Esperada	0,1	0,1	0,1
Valor Residual	-0,1	-0,1	-0,1
Finanças Empresariais			
Frequência Observada	0	1	1
Frequência Esperada	0,4	0,4	0,4
Valor Residual	-0,4	0,6	0,6
Sistemas de Informação Gerencial			
Frequência Observada	0	1	0
Frequência Esperada	0,2	0,2	0,2
Valor Residual	-0,2	0,8	-0,2
Ética e Legislação Profissional			
Frequência Observada	0	0	2
Frequência Esperada	1,9	1,9	1,9
Valor Residual	-1,9	-1,9	0,1
Conteúdo de Formação Básica			
Frequência Observada	0	0	0
Frequência Esperada	3,0	3,0	3,0
Valor Residual	-3,0	-3,0	-3,0
Outros			

Frequência Observada	11	10	12
Frequência Esperada	4,2	4,2	4,2
Valor Residual	6,8	5,8	7,8
Número Total de Questões	40	40	40